

## SERIE: O SERMÃO DA MONTANHA. ESTUDO Nº 2: INTRODUÇÃO: QUEM CONSEGUE OBEDECER?

Por Markus DaSilva, Th.D.

Por séculos o Sermão da Montanha tem sido analisado, dissecado e comentado por pessoas de todas as classes sociais e culturais. Estudiosos cristãos e de outras religiões concordam que os ensinamentos de Jesus contidos no Sermão da Montanha propõem uma forma de viver completamente diferente do que a humanidade tem vivido. Todos admitem que se tudo aquilo que Jesus nos instruiu no Sermão da Montanha fosse obedecido viveríamos em um mundo bem melhor do que o atual. A grande maioria, no entanto, entende erroneamente que o Sermão da Montanha se trata de um conceito ideológico. Ou seja, eles creem que os ensinamentos de Jesus são metas que os seres humanos devem procurar atingir, mas que é impossível nesta vida alguém realmente viver em obediência às suas palavras. Eles basicamente perguntam: Quem realmente consegue obedecer aos mandamentos de Jesus no Sermão da Montanha?

---

*“Deus sabe muito bem de que material fomos feitos. Ele entende que somos pó e jamais nos daria sequer uma instrução o qual Ele sabe que não podemos obedecer.”*

---

Esta visão, se aplicada ao descrente, no entanto, está correta. De fato, os ensinamentos de Jesus, para aqueles que não passaram pelo renascimento, são ensinamentos difíceis, senão impossíveis de serem seguidos. Conforme já explicado no estudo anterior, todavia, o Sermão da Montanha não foi dirigido ao público em geral, mas apenas àqueles que já deram o passo inicial para a salvação, que é a aceitação de Jesus como Salvador, e que agora apenas procuram saber como viver aqui neste mundo passageiro até que sejam recebidos pelo Pai no reino eterno que nos foi prometido (João 14:2-3). Foi exatamente por isso que Jesus deu os seus mandamentos apenas para os seus discípulos e não para as multidões que o seguiam: “Jesus, pois, vendo as multidões, subiu ao monte; e, tendo se assentado, aproximaram-se os seus discípulos, e ele se pôs a ensiná-los” (Mt 5:1-2). Quando Jesus se dirigia a todos os ouvintes, Ele sempre usava de parábolas, mas aos seus fiéis seguidores ele ensinava de uma forma clara e direta como no Sermão da Montanha. O próprio Jesus explicou o porquê: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado” (Mt 13:11).

No seu diálogo com o fariseu Nicodemos, Jesus lhe explicou que para entrar no Reino de Deus é necessário que o homem nasça de novo (João 3:3). Nascer de novo é o processo de renovação mais radical possível a uma criatura. Nicodemos argumentou que um novo nascimento, ainda que interessante, é simplesmente impossível: “Como pode um homem nascer, sendo velho?” (João 3:4). A ideia de um novo nascimento interessa a todos, mas é algo que parece impossível de ocorrer “na vida real”. Todos gostariam de começar do zero, fazendo apenas aquilo que sabem que os beneficiarão, e, obviamente, evitando tudo aquilo que lhes causarão sofrimentos na vida. O novo nascimento, no entanto, é algo possível, real e indispensável. Jesus esclareceu a dúvida do fariseu: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. O Espírito [Gr. πνεῦμα (pneuma) Espírito, vento, sopro] sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, e em qual direção irá; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3:6-8). Os ensinamentos de Jesus no Sermão da Montanha são radicais porque eles refletem o comportamento das pessoas que nasceram de novo; aqueles que já são cidadãos do Reino de Deus.

O indivíduo que nasceu de novo vive pela fé, confiando que Deus o está levando exatamente para o destino que foi prometido a todo o filho obediente: o reino eterno. Ele pode não saber com antecipação todas as trilhas, montes e vales em que o Espírito Santo o conduzirá, mas sabe com toda a garantia que no final chegará ao melhor dos dois destinos possíveis a todo o homem. No caminho que leva ao Reino de Deus, os ensinamentos de Jesus no Sermão da Montanha nos servem de luz, iluminando todo o percurso. Sem esta luz, não é possível nos mantermos na estrada correta e inevitavelmente nos perderíamos, seguindo em uma direção errada imaginando estar na direção certa.

Em grande parte, a liderança cristã prefere não pregar sobre o Sermão da Montanha por causa dos vários pontos delicados no seu conteúdo. Coisas como o divórcio, adultério e o dinheiro. Quando decidem ensinar algo contido no sermão, se limitam aos trechos que são mais fáceis de aceitar, e se por acaso forem forçados a explicar uma passagem mais difícil, apresentam argumentos vazios e sem base nas palavras de Jesus para que de alguma forma os seus ouvintes não se ofendam com os ensinamentos radicais de Cristo. Eles se envergonham do evangelho (Ro 1:16). Os líderes que evitam ensinar sobre aquilo que Jesus nos instruiu no Sermão da Montanha estão privando os seus ouvintes de se prepararem para o Reino de Deus que muito em breve será concretizado. Este é um erro gravíssimo: “Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus” (Mt 5:19).

Todas as almas que passaram pelo renascimento espiritual são capacitadas pelo Espírito Santo a obedecer aos ensinamentos de Cristo. Em nenhum lugar Jesus nos disse que as suas instruções eram apenas alvos a serem almejados, mas sem a

possibilidade de serem alcançados. Este argumento não procede de Deus e sim de Satanás. O inimigo é um especialista no uso de palavras de aparência sensatas, mas cujo resultado, se forem aceitas, é o distanciamento das verdades de Deus e que no final levam o homem ao destino que foi reservado aos demônios: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos” (Mt 25:41).

Deus sabe muito bem de que material fomos feitos. Ele entende que somos pó e jamais nos daria sequer uma instrução o qual Ele sabe que não podemos obedecer. Quando o homem desobedece à Deus, ele tem somente a si mesmo para culpar: “Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1Jo 5:3). O homem que argumenta que Deus lhe pediu algo sabendo que ele não tem condição de cumprir está de fato acusando o Senhor de ser um Deus injusto, pois se até mesmo os nossos pais, sendo falhos, apenas pedem aos seus filhos aquilo que está ao alcance das suas forças e habilidades, quanto mais o Senhor, cuja sabedoria, amor e misericórdia não tem limites: “Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11:30).

Queridos, já ouvi vários líderes acusarem o Senhor de ser um Deus que brinca com os seus filhos, dando a eles mandamentos além da sua capacidade de obedecê-los. Eles, é claro, nunca falam assim, de uma forma que todos entenderiam. Satanás é astuto demais para se expressar abertamente. O que estes falsos mestres argumentam então é que o Senhor dá mandamentos impossíveis de serem cumpridos para que os homens se voltem para Deus em busca de força e assim confiem apenas no Criador e não em si mesmos. Estas palavras, obviamente, soam lindas e corretas, mas não possuem o menor respaldo no evangelho de Cristo. Ainda que lindo, a verdade é que este argumento remove do homem a responsabilidade pelos seus atos e coloca em Deus a culpa do pecado. O homem que vive desta forma, entende que peca porque não tem outra opção senão pecar. Seja porque os mandamentos de Deus são impossíveis de serem cumpridos ou porque Deus não lhe dá a força necessária para resisti-los. Por um motivo ou por outro, no final a culpa é de Deus e não do homem.

Irmãos, todas as instruções de Jesus no Sermão da Montanha podem e devem ser obedecidas pelos filhos de Deus. Somos filhos de Deus porque nascemos de novo e este novo nascimento não ocorreu na carne, como foi o nosso primeiro nascimento, mas sim no Espírito: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6). Se somos nascidos do Espírito então não possuímos em nós apenas a fraca carne do primeiro homem, mas também o Espírito vencedor de Jesus. Rejeitamos então as inclinações pecaminosas da carne e abraçamos o poder santificador do Espírito: “porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar” (Fp 2:13). É baseado neste poder que ouvimos cada palavra de Jesus com alegria, dispostos a obedecer à cada uma das suas instruções, sabendo que é quando obedecemos que crescemos em intimidade com o Senhor. Estamos decididos a não desistir de forma alguma nesta caminhada rumo ao nosso destino final. Em Cristo somos mais que vencedores (Ro 8:37). Espero te ver no céu.

Nesta Série de Estudos Bíblicos (Lista Parcial):

- Estudo Nº 1 – O Sermão da Montanha: Introdução: Os Herdeiros do Reino.
- Estudo Nº 2 – O Sermão da Montanha: Introdução: Quem Consegue Obedecer?
- Estudo Nº 3 – As Bem-Aventuranças: Recompensas Pelo Sofrimento.
- Estudo Nº 4 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados Os Pobres de Espírito, Porque Deles é o Reino dos Céus. (Mat 5:3)
- Estudo Nº 5 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os que Choram, Porque Serão Consolados. (Mat 5:4)
- Estudo Nº 6 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os Mansos, Porque Eles Herdarão a Terra. (Mat 5:5)
- Estudo Nº 7 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os que Têm Fome e Sede de Justiça Porque Eles Serão Fartos. (Mat 5:6)
- Estudo Nº 8 – As Bem-Aventuranças: Bem-aventurados Os Misericordiosos, Porque Eles Receberão Misericórdia. (Mat 5:7)
- Estudo Nº 9 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os Limpos de Coração, Porque Eles Verão a Deus. (Mat 5:8)
- Estudo Nº 10 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os Pacificadores, Porque Eles Serão Chamados Filhos de Deus. (Mat 5:9)
- Estudo Nº 11 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os que São Perseguidos por Causa da Justiça, Porque Deles é o Reino dos Céus. (Mat 5:10)
- Estudo Nº 12 – As Bem-aventuranças: Bem-aventurados os Perseguidos por Causa de Jesus. (Mat 5:11-12)